



## RESUMO

### Avaliação do potencial de utilização de *Mayaca sellowiana* como planta ornamental

**AUTOR PRINCIPAL:**

Camila Dal Piva Sgarbi

**E-MAIL:**

[kamisgarbi@hotmail.com](mailto:kamisgarbi@hotmail.com)

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Gladis Cleci Hermes Thomé

**ORIENTADOR:**

Gladis Cleci Hermes Thomé

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Ciências Biológicas 2.00.00.00-6

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Áreas úmidas são consideradas ecossistemas prioritários para a conservação da biodiversidade, já que são locais de alta produtividade e que permitem que uma rica biota exclusiva ali se estabeleça (Rolon, 2011).

Essas áreas oferecem excelentes condições para a presença expressiva de macrófitas aquáticas, plantas cujas partes fotossinteticamente ativas estão, permanentemente ou por alguns meses, submersas ou flutuantes em água e são visíveis a olho nu. Algumas macrófitas são utilizadas como ornamentais e quer-se contribuir com mais uma planta que poderia ser utilizada como ornamental, a *Mayaca sellowiana*, planta herbácea, aquática, da família Mayacaceae. Espécies deste gênero já são utilizadas e comercializadas como plantas de aquário.

O objetivo deste trabalho foi obter informações sobre o comportamento e relações fisiológicas de *M. sellowiana*, cultivada ex situ, a fim de usá-la como uma planta ornamental.

**METODOLOGIA:**

A avaliação de ocorrência das plantas realizou-se em quatro áreas, duas em Passo Fundo e duas em Marau, uma na zona urbana e uma na rural de cada município. As coletas foram realizadas após um período de pelo menos três dias consecutivos sem chuva e com presença de plantas férteis. As plantas matrizes coletadas foram conduzidas ao Laboratório de Ecologia do ICB/UPF. Dessas retirou-se mudas de 5cm de comprimento.

As mudas foram cultivadas em bandejas de isopor (10x15cm), contendo 2cm de solo argiloso, as quais foram colocadas no fundo de bandejas plásticas (26x40cm), contendo uma lâmina de água da torneira com 2cm de profundidade. Foram cultivadas 28 mudas em sete repetições contendo quatro mudas cada. As bandejas foram mantidas no laboratório, com temperatura média de 28,7°C. O experimento foi conduzido de 05/03/13 a 17/04/13, com avaliações semanais da parte vegetativa e de indução da floração a cada dois dias. No final, foram contados e medidos os brotos de cada amostra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A maioria das mudas transplantadas (85%) entrou em senescência ao longo do experimento, as demais não apresentaram crescimento. A floração foi rara; observou-se apenas três flores em mudas diferentes.

As mudas não apresentaram diferença significativa em relação ao número de brotos nem ao comprimento dos mesmos, apresentando uma média de 4,5 brotações por planta e uma média geral no comprimento dos brotos de 8,9 mm. Este resultado indica que a espécie mantém uma constante em seu crescimento e suas brotações.

*M. sellowiana* apresentou crescimento lento durante o experimento. Sendo assim, para se cultivar essa espécie em jardins aquáticos e obter propagação, seria um processo lento, que ocorreria somente na primavera e no verão. Este período de tempo provavelmente não seria suficiente para as plantas se propagarem adequadamente no novo ambiente.

De acordo com Esteves (1998) as macrófitas aquáticas de regiões temperadas nascem na primavera, têm seu máximo de biomassa no verão e morrem no inverno, isso porque na primavera surgem pequenos brotos a partir de rizomas. No final do outono, toda a comunidade está praticamente morta.

A dúvida é se no segundo ano de cultivo da planta o crescimento também será lento como no primeiro ou ela poderá crescer e se desenvolver mais rapidamente a cada ano que passa, por se adaptar melhor no novo ambiente. Os fatores abióticos condicionantes do crescimento das plantas aquáticas, de modo geral, podem ser divididos em três categorias: a temperatura, os nutrientes e a luz (Thomaz; Bini, 2003). Conforme os autores, vários pesquisadores têm avaliado as taxas de crescimento de macrófitas aquáticas em experimentos de campo e laboratório, sendo que as taxas mais elevadas têm sido obtidas em águas com altas concentrações de nutrientes.

Outro aspecto que não foi testado e pode ser motivo para uma continuação do experimento é a quantidade de nutrientes na água que pode influenciar o crescimento das plantas.

## **CONCLUSÃO:**

*M. sellowiana* pode ser retirada do seu habitat e transplantada para outro local, porém seu crescimento demanda muito tempo. Quanto à sua utilização como ornamental, os resultados obtidos neste estudo são insuficientes e inconclusivos, necessitando de comprovação e avaliação de outras variáveis através da continuidade das pesquisas com esta espécie.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência. p. 110-136, 1998.

ROLON, A. S. 2011. Diversidade de macrófitas aquáticas do Parque Nacional da lagoa do peixe. São Leopoldo. 149 f. Dissertação (Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de São Carlos, 2011.

THOMAZ, S. M. BINI, L. M. Ecologia e Manejo de Macrófitas Aquáticas. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá. p. 60-83, 2003.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador